

PORTARIA DE CLASSIFICAÇÃO DE BARRAGEM Nº 159, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2024

Classificar a Barragem Fazenda Guanabara Gleba A existente no Córrego Navalha, UPG P-03 – Alto Paraguai Superior, Bacia Hidrográfica Paraguai, município Barra do Bugres, empreendedor Usinas Itamarati S.A

A Secretária Adjunta de Licenciamento Ambiental e Recursos Hídricos, **Lilian Ferreira dos Santos**, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 34 de 23 de janeiro de 2018, e

Considerando o disposto no art. 7º, da Lei 12.334, de 20 de setembro de 2010, que estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens;

Considerando a Resolução CNRH nº 143, de 10 de julho de 2012 e a Resolução ANA nº 132, de 22 de fevereiro de 2016, que estabelecem critérios gerais de classificação de barragens por categoria de risco, dano potencial associado e pelo volume do reservatório;

Considerando a Resolução SEMA nº 99, de 19 de setembro de 2017, do CEHIDRO que estabelece a periodicidade de execução ou atualização, a qualificação dos responsáveis técnicos, o conteúdo mínimo e o nível de detalhamento do Plano de Segurança da Barragem, das Inspeções de Segurança Regular e Especial, da Revisão Periódica de Segurança de Barragem e do Plano de Ação de Emergência, das Barragens fiscalizadas pela SEMA, MT;

Considerando a Instrução Normativa nº 03, de 26 de julho de 2019, que dispõe sobre os procedimentos referentes à emissão de Classificação quanto à Categoria de Risco (CRI) e Dano Potencial Associado (DPA) de Barragens para uso múltiplo, em corpos hídricos de dominialidade a serem adotados para os processos de outorga de uso de Recursos Hídricos de água de domínio do Estado de Mato Grosso;

Considerando a Instrução Normativa nº 02, de 17 de dezembro de 2020 e Instrução Normativa nº 04, de fevereiro de 2021, que estabelecem o procedimento referente a Cadastro, Outorga de Obra Hidráulica e Classificação quanto a Segurança de Barragens em corpos hídricos de dominialidade do Estado de Mato Grosso;

Considerando o Parecer Técnico Nº 174441/CCRH/SURH/2024, de 08 de fevereiro de 2024, acostado às fls. 226 a 230 f/v do processo SAD Nº 34858/2022.

RESOLVE:

Art. 1º Classificar a Barragem localizada na Fazenda Guanabara Gleba - A, município de Barra do Bugres ao Dano Potencial Associado e ao volume, conforme discriminado abaixo:

- I. Código SNISB: 30939
- II. Dano Potencial Associado: Baixo.
- III. Categoria de Risco: Alto.
- IV. Classificação quanto ao volume: Pequeno;
- V. Empreendedor: Usinas Itamarati – CNPJ: 15.009.178/0001-70
- VI. Município/UF: Barra do Bugres /MT;
- VII. Coordenadas Geográficas: 14°52'14,32"S, 57°05'0,31"W
- VIII. Altura (m): 1,86;

- IX. Volume (hm³): 0,0010;
- X. Curso d'água barrado: existente no Córrego Navalha, UPG P- 03 – Alto Paraguai Superior, Bacia Hidrográfica Paraguai.

Art. 2º A SEMA, a seu critério ou por solicitação do empreendedor, poderá rever a classificação da barragem, com a devida justificativa.

Art. 3º A barragem objeto deste ato, por apresentar Dano Potencial Associado Baixo, altura do maciço maior que quinze metros e capacidade total do reservatório maior que três hectômetros cúbicos, está submetida à Lei nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, atualizada pela Lei 14.066 de 30 de setembro de 2020.

Art. 4º Apresentar o Plano de Segurança de Barragem no prazo estabelecido no parecer técnico 174442/GSB/CCRH/SURH/2024.

Art. 5º O empreendedor deverá atender as condicionantes constantes no item 8.1 do Parecer Técnico Nº 174442/GSB/CCRH/SURH/2024.

Art. 6º O empreendedor é o responsável pela segurança da barragem, esteja ela submetida ou não à referida Lei, devendo zelar pela sua manutenção e operação, de maneira a reduzir a possibilidade de acidente e suas consequências.

Art. 7º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.



LILIAN FERREIRA DOS SANTOS

Secretária Adjunta de Licenciamento Ambiental e Recursos Hídricos
GSALARH/SEMA-MT

Parecer Técnico	
PARECER QUANTO AO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE BARRAGEM EXISTENTE	
PT Nº: 174442 / GSB / CCRH / SURH / 2024	Processo Nº: 34858/2022 Data do Protocolo: 31/08/2022

INFORMAÇÕES GERAIS DO PROCESSO

Interessado

- **Nome / Razão Social:** USINAS ITAMARATI S.A.
- **CPF/CNPJ:** 15.009.178/0001-70
- **Inscrição Estadual:** 013.116.895-9
- **Endereço:** Fazenda Guanabara, Zona Rural, Cx. Postal 60 - CEP: 78.370-000
- **Município:** Nova Olímpia - MT

Não foi associado roteiro a este processo.

ANÁLISE TÉCNICA

Cuiabá - MT, 08 de fevereiro de 2024

[Handwritten signature]

1. INTRODUÇÃO

Este Parecer apresenta os resultados da análise do pedido de classificação quanto à Segurança de barragem existente de acumulação de água para usos múltiplos. Em consulta às imagens de satélite, provenientes do banco de dados de imagens da SEMA, observa-se que o empreendimento se encontra em operação.

Este documento encontra embasamento na análise dos documentos disponibilizados nos autos, contendo em referência à análise documental:

- a) Requerimento de classificação de barragem existente quanto à segurança assinado pelo representante legal do requerente Caetano Henrique Grossi (CPF 034.922.211-81) (Fls.02);
- b) Formulário 28, sem anexos (Fls.04);
- c) Anotação de responsabilidade técnica nº 1220220120073, assinada pelo requerente e pelo autor dos serviços: engenheiro civil André Luiz Machado (CREA MT32467), concernente aos serviços de projeto *As Built*, inspeção, levantamento e laudo de barragem de terra, serviços de levantamento topográfico no local do empreendimento e projeto de caracterização de bacia hidrográfica (Fls.05);
- d) Cópia do comprovante de pagamento da taxa referente à análise do processo em nome da requerente, Usinas Itamarati S.A. (Fls.08);
- e) Cópia do recibo de inscrição do CAR nº MT84340/2017 em referência à Fazenda Guanabara – Gleba A, de matrículas diversas, localizada no município de Nova Olímpia/MT, de propriedade da requerente: Usinas Itamarati S.A. (CNPJ 15.009.178/0001-70) (Fls.09);
- f) Cópia dos documentos pessoais do responsável técnico – André Luiz Machado, seu comprovante de endereço, cópia de seu certificado no cadastro técnico estadual de serviços e consultorias ambientais expedido pela SEMA/MT, conforme Decreto nº 260 de 09/10/2019; cópia do cartão CNPJ da empresa ALM Empreendimentos Ltda. (CNPJ 30.614.089/0001-47) da qual o responsável técnico é sócio; cópia da 1ª alteração contratual da empresa ALM Empreendimentos Ltda. (Fls.13-26);
- g) Cópia do pedido de classificação por meio de cadastro de barragem existente no DOE (Fls.12);
- h) Cópia do comprovante de inscrição e de situação cadastral da requerente, Usinas Itamarati S.A. (15.009.178/0001-70) e cópia do comprovante de endereço da Fazenda Guanabara (Fls. 28 e 29);
- i) Cópia dos documentos pessoais de Caetano Henrique Grossi (Fls.33), representante legal;
- j) Cópia da Ata de assembleia geral extraordinária de 02 de junho de 2021, em referência à empresa requerente, e cópias de termos de posse dos diretores, sobretudo do Diretor Presidente: José Fernando Mazuca Filho (CPF 354.051.488-06);
- k) Cópia do registro do imóvel denominado Fazenda Guanabara – Gleba A/Área 4, de área de 2.830,085 hectares, e matrícula nº32514 cujo apresentante foi Usinas Itamarati S/A; cópia do registro do imóvel denominado Fazenda Guanabara – Gleba A/Área 5, de área de 3.834,08 hectares, e matrícula nº32515 cujo apresentante foi Usinas Itamarati S/A.;



- l) Cópia da procuração cuja outorgante, Usinas Itamarati S.A., nomeia o Sr. Caetano Henrique Grossi como procurador (Fls.66);
- m) Relatório técnico de inspeção do barramento, contendo o formulário 28 e seus anexos (Fls. 81) além de pranchas do projeto *As Built* da barragem.
- n) Pelo protocolo nº 9785/2023 foi juntado aos autos a resposta ao Ofício de Pendência nº 183973/GSB/CCRH/SURH/2023, com novo cronograma de obras e revisão do formulário 28 (Fls. 184);
- o) Pelo protocolo nº 19243/2023 foi juntado aos autos algumas complementações ao Ofício de Pendência nº 183973/GSB/CCRH/SURH/2023, como revisões de cálculo de adequações ao vertedouro existente e cronograma de obras (Fls. 184).

2. INFORMAÇÕES DO PEDIDO:

Trata-se de pedido de classificação de barramento ao curso hídrico denominado Córrego Navalha localizado na Fazenda Guanabara de propriedade da requerente, cujas informações gerais se encontram ilustradas adiante.

Quadro 1: Características gerais do barramento

Empreendedor:	Usinas Itamarati S.A.
CPF/CNPJ:	15.009.178/0001-70
Localização do empreendimento:	Fazenda Guanabara – Gleba A
Nº CAR:	MT84340/2017
Município/UF:	Barra do Bugres/MT
Finalidade do barramento:	Agricultura/Industrial
Situação do empreendimento:	Em Operação
Nome do Curso d'água barrado:	Córrego Navalha
Propriedades Limites da barragem:	Outras Propriedades Rurais / 5 km a jusante se encontra a Terra Indígena Umutina
Sub-bacia/Bacia:	UPG P-3 - Alto Paraguai Superior / Paraguai
Área da bacia de contribuição (km²)*:	12,65 *
Pluviosidade média (mm/ano)¹:	1700

*Calculada pelo autor do projeto e indicada nos autos.

3. INFORMAÇÕES DO BARRAMENTO:

Tratam-se de dois barramentos de propriedade da requerente, um barramento a jusante, denominada Barragem 09, e outro a cerca de 3 km a montante (coordenadas aprox. 14°50'34.50"S e

¹ Fonte: Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental de Mato Grosso (SIMLAM – SEMA/MT).



57°05'19,00"O), ambos barrando o córrego Navalha. Encontram-se no Quadro 1 as características do barramento mais a jusante.

Quadro 2: Características gerais do barramento a jusante.

Nome da barragem	Barramento 09	
Coordenadas do eixo da barragem (Sirgas 2000)	14°52'14,32"S e 57°05'0,31"O	
Altura máxima projetada (m)	1,86	
Cota do coroamento (m)	175,90	
Comprimento do coroamento (m)	69,62	
Largura média do coroamento (m)	5,88	
Largura da base no talvegue (m)	9,66	
Tipo de material	Terra	
Tipo estrutural	Homogênea	
Sistema de drenagem interna	Inexistente	
Sistema de impermeabilização	Inexistente	
Inclinação do talude/paramento de jusante	1V:1,85H	
Inclinação do talude/paramento de montante	1V:1,2H	
Ombreiras	Artificiais	
Drenagem superficial	Inexistente	
Tipo de fundação	Solo residual	
Tratamento da fundação	Não informado	
Reservatório	Nível normal de operação (NNO) (m)	174,40
	Nível máximo Maximorum (NMM) (m)	175,40
	Área inundada (NNO) (m ²) / (ha)	1.896,81/ 0,19
	Volume armazenado (NNO) (m ³) / (hm ³)	1.015,29/ 0,0010
	Área inundada (NMM) (m ²) / (ha)	4.489,33 / 0,45
	Capacidade total (NMM) (m ³) / (hm ³)	2.822,00/ 0,0028
Nome/ tipo do órgão extravasor principal	Tipo tubo em concreto armado (2xØ1,00m)	
Vazão de projeto (m ³ /s) / TR	27,28 / 500	
Vazão para NMM órgão extravasor principal (m ³ /s)	8,92 / 4,46 (cada)	
Cota da soleira (m)	174,40	
Comprimento do órgão extravasor principal	10,00	
Borda livre (m)	1,50	
Borda livre mínima (m)	0,50	
Localização do órgão extravasor principal	Região central	
Tipo de controle	Sem comporta (livre)	
Tipo de operação	Sem operação	
Aproximação	Direto no reservatório	
Estrutura Vertente	Frontal	
Guiamento do escoamento (rápido)	Em concreto	
Dissipação de energia	Sem estrutura de dissipação de energia	
Restituição	Leito natural	

Nome da barragem	Barramento 09
Vazão mínima remanescente	Segundo memorial apresentado, a vazão mínima remanescente é atendida pelo extravasor (sem comporta) tipo tubular em concreto (\varnothing 1.0m), cuja vazão calculada para a cota de referência de 174,40m é de 0,05 m ³ /s, a qual deve ser a posteriori apreciada pela Gerência de Outorga – GOUT.
Obras de adequação	O responsável técnico apresentou novo projeto (ART n° 1220220120073) para adequação do barramento existente, tendo em vista o atendimento à vazão de projeto (TR=500 anos), com a construção de novo vertedouro e dissipador de energia. O vertedouro a ser construído é do tipo de superfície e soleira livre, a esquerda dos extravasores existentes, com geometria trapezoidal (Base maior:11,20m; base menor: 4m; altura:1,5m) e após o vertedouro foi projetado uma escada hidráulica como dissipador de energia. O cronograma apresentado é de 2 meses para finalização da obra.

4. DOS ESTUDOS HIDROLÓGICOS

De acordo com o memorial de cálculo constante do processo, as vazões máximas foram obtidas por um método de chuva-vazão. Foram levantadas no banco de dados da ANA, os dados das estações pluviométricas próximas à área do barramento, sendo optado pela estação de Barra do Bugres (cód. 1557001), a cerca de 25 km do eixo do barramento como mais representativa à área. Os dados físicos da bacia de contribuição foram obtidos por meio de ferramenta SIG e sua delimitação correspondeu a 12,65 km². A chuva de projeto foi obtida por meio da extrapolação dos dados da estação escolhida se utilizando da equação IDF calculada A chuva de projeto foi obtida por meio da extrapolação dos dados da estação escolhida se utilizando da equação IDF para o posto proposto, apresentada por Oliveira et al. (2011) no artigo “Modelos de predição de chuvas intensas para o estado do Mato Grosso, Brasil”.

Ainda de acordo com o memorial de cálculo constante do processo, a vazão afluente foi calculada pelo método I-Pai-Wu para a bacia hidrográfica, resultando em uma vazão de pico de 27,28 m³/s (Fls.122), para o fenômeno de chuva equivalente ao tempo de concentração da bacia calculada por meio da fórmula de *Kirpich* e considerando o tempo de retorno de 500 anos.

Quadro 3: Vazões máximas obtidas em referência à bacia de contribuição e calculadas pelo autor do projeto (Fonte: Processo n° 345858/2022, Fls. 122).

Tempo de Recorrência (anos)	Vazão máxima
05	13,33 m ³ /s
10	14,85 m ³ /s
25	17,12 m ³ /s
50	19,07 m ³ /s
100	21,24 m ³ /s
500	27,28 m ³ /s
1.000	30,38 m ³ /s

Para a magnitude da bacia de contribuição e características apresentadas, tem-se que o método de chuva-vazão utilizado encontra embasamento nas orientações trazidas pelo DAEE².

² Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), órgão gestor dos recursos hídricos no estado de São Paulo, desenvolveu o “Guia Prático para Projetos de Pequenas Obras Hidráulicas”, referência técnica utilizada para obras de pequenas barragens.

5. DAS ESTRUTURAS EXTRAVASORAS

O sistema de vertimento do empreendimento, segundo memorial e conforme apresentado nos projetos, é composto basicamente por dois extravasores tubulares em concreto, de diâmetros de 1,0m, localizados na área central da barragem.

A capacidade de vertimento do empreendimento foi apresentada como a corresponde à dos extravasores trabalhando como canal em seção plena e resultando em uma vazão máxima para o conjunto de 8,92m³/s (Fls.124).

6. DA SEGURANÇA ESTRUTURAL

O projeto *As Built* do maciço indica inclinações de 1V:1,85H para o talude de jusante e 1V:1,2H para o talude de montante e é composto por maciço de terra homogêneo sobre a fundação em solo. A responsabilidade técnica pelo projeto *As Built* apresentado do barramento inclui a atestação da estabilidade física do maciço existente, pois, faz parte do projeto de barragem os cálculos de estabilidade, percolação e demais decorrentes que justifiquem a adoção da razão de inclinação e outros parâmetros de solução de geotecnia atinentes ao empreendimento. Tem-se, portanto, a responsabilidade técnica, segundo os autos, atribuída ao engenheiro civil André Luiz Machado (ART nº 1220220120073), projetista estrutural do barramento.

7. CLASSIFICAÇÃO

7.1. Quanto ao Volume

Para a classificação de barragens para acumulação de água, quanto ao volume de seu reservatório, considera-se:

- Pequeno: reservatório com volume inferior a 5 milhões de metros cúbicos;
- Médio: reservatório com volume igual ou superior a 5 milhões de metros cúbicos e igual ou inferior a 75 milhões de metros cúbicos;
- Grande: reservatório com volume superior a 75 milhões de metros cúbicos e inferior ou igual a 200 milhões de metros cúbicos.
- Muito grande: reservatório com volume superior a 200 milhões de metros cúbicos.

Conforme informações apresentadas pelo empreendedor, a barragem é classificada, quanto ao Volume, como “PEQUENO”.

7.2. Quanto ao Dano Potencial Associado

Conforme Art. 5^a da Resolução CEHIDRO N°143, de 10 de julho de 2012, os critérios gerais a serem utilizados para classificação quanto ao dano potencial associado na área afetada, em caso de rompimento da barragem, são:

- I- Existência de população a jusante com potencial de perda de vidas humanas;
- II- Existência de unidades habitacionais ou equipamentos urbanos ou comunitários;
- III- Existência de infraestrutura ou serviços;
- IV- Existência de equipamentos de serviços públicos essenciais;
- V- Existência de áreas protegidas definidas em legislação;
- VI- Volume.

A classificação quanto ao DPA se fez com auxílio de imagens de satélite e informações prestadas pelo empreendedor. O vale de jusante do barramento, atualmente, se caracteriza

predominantemente por propriedades rurais e ao longo da calha do curso hídrico e adjacências há mata densa (áreas de APP) além de estradas vicinais de uso local. Ademais, o empreendimento se encontra inserido na Zona de amortecimento da Terra Indígena Umutina, que se localiza a cerca de 5 km a jusante. O centro urbano de Barra do Bugres se localiza a cerca de 25km a sudoeste do eixo do barramento. Segue adiante a memória de classificação quanto ao DPA.

Quadro 4: Memória de cálculo quanto ao DANO POTENCIAL ASSOCIADO – DPA, conforme as Faixas de Classificação estabelecidas no item II.2, do Anexo II, da Resolução CNRH nº143/2012.

Volume Total do Reservatório (a)	PEQUENO (<= 5 milhões m ³)	1
Potencial de perdas de vidas humanas (b)	POUCO FREQUENTE ((Não existem pessoas ocupando permanentemente a área afetada a jusante da barragem, mas existe estrada vicinal de uso local)	4
Impacto ambiental (c)	MUITO SIGNIFICATIVO (Quando a área afetada incluir áreas de proteção integral – ESEC, PARNA, REBIO, etc. inclusive Terras Indígenas – ou quando for de grande interesse ambiental em seu estado natural)	5
Impacto socioeconômico (d)	INEXISTENTE (Quando não existem quaisquer instalações e serviços de navegação na área afetada por acidente da barragem)	0
DPA = \sum (a até d)		10

7.3. Quanto à Categoria de Risco

Segundo o Art. 4º da Resolução CNRH Nº 143, de 10 de julho de 2012, quanto à categoria de risco, as barragens serão classificadas pelo órgão fiscalizador de acordo com aspectos da própria barragem que possam influenciar na possibilidade de ocorrência de acidente, levando-se em conta critérios gerais. A classificação se deu conforme embasamento nas imagens de satélite do banco de dados da SEMA, pelo relatório fotográfico e ficha de inspeção anexados aos autos pelo responsável técnico. Foram observados os seguintes pontos que necessitam preponderantemente de monitoramento/diagnóstico/manutenção do empreendedor, a saber:

1. Erosões de pequena magnitude no talude de jusante e montante;
2. Árvores e arbustos, erosão no encontro das ombreiras, formigueiros, cupinzeiros ou tocas de animais, todos de pequena magnitude, porém presentes nos taludes de jusante e montante;
3. Sinais de fuga d'água ou área úmida no talude de jusante;
4. Vegetação densa presente na faixa de segurança do barramento (10m do pé da barragem);

Ainda, de acordo com o memorial de cálculo da barragem, o conjunto hidráulico existente não atende a vazão de projeto calculada para TR=500 anos (Fls. 128), portanto, será assinalado, em referência ao quadro das Características Técnicas (CT), quanto a vazão de projeto do vertedouro existente, vazão inferior a 500 anos.

Quanto à gestão de segurança do barramento, tem-se que não existe documentação de projeto, nem estrutura organizacional e responsável técnico pela barragem ou emissão de relatórios de inspeção, sendo assim a classificação resultante acompanhou a pré-classificação declarada pelo responsável pelo requerimento (Fls. 83, 84 e 85), conforme a memória constante do Quadro 5.

Quadro 5: Memória de cálculo quanto à Categoria de Risco – CRI - Classificação da Categoria de Risco conforme as Faixas de Classificação estabelecidas no item II.1, do Anexo II, da Resolução CNRH nº143/2012.

CT - CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS		
1. Altura (a)	() ≤ 15 m (0)	0
2. Comprimento (b)	() Comprimento ≤ 200 m (2)	2
3. Tipo de barragem quanto ao material de construção	() Terra homogênea / enrocamento / terra enrocamento (3)	3
4. Tipo de fundação (d)	() Solo residual / aluvião (5)	5
5. Idade da barragem (e)	() entre 10 e 30 anos (2)	2
6. Vazão de projeto (f)	() TR = <500 anos ou desconhecida / Estudo não confiável (10)	10
$CT = \sum (a \text{ até } f)$		22
EC - ESTADO DE CONSERVAÇÃO		
1. Confiabilidade das Estruturas Extravasoras(g)	() Estruturas civis e hidroeletrônicas em pleno funcionamento / canais de aproximação ou de restituição ou vertedouro (tipo soleira livre) desobstruídos (0)	0
2. Confiabilidade das Estruturas de Adução (h)	() Estruturas civis e dispositivos hidroeletrônicos em condições adequadas de manutenção e funcionamento (0)	0
3. Percolação (i)	() Umidade ou surgência nas áreas de jusante, paramentos, taludes ou ombreiras sem tratamento ou em fase de diagnóstico (5)	5
5. Deformações e Recalques (j)	() Inexistente (0)	0
6. Deterioração dos Taludes / Parâmetros (k)	() Erosões superficiais, ferrugem exposta, crescimento de vegetação generalizada, gerando necessidade de monitoramento ou atuação corretiva (5)	5
7. Eclusa (l)	() Não possui eclusa (0)	0
$Ec = \sum (g \text{ até } i)$		10
PS - PLANO DE SEGURANÇA DE BARRAGEM*		
1. Existência de documentação de projeto (n)	() Inexiste documentação de projeto (8)	8
2. Estrutura organizacional e qualificação técnica dos profissionais da equipe de Segurança de Barragem (o)	() Não possui estrutura organizacional e responsável técnico pela segurança de barragem (8)	8
3. Procedimentos de roteiros de inspeções de segurança e de monitoramento (p)	() Não possui e não aplica procedimentos para monitoramento e inspeções (6)	6
4. Regra operacional dos dispositivos de descarga de barragem (q)	() Não (6)	6
5. Relatórios de inspeções de segurança com análise e interpretação	() Não emite os relatórios (5)	5
$Ps = \sum (g \text{ até } i)$		33

7.4. Resumo da Classificação

NOME DA BARRAGEM:	BARRAGEM 09 - FAZENDA GUANABARA
NOME DO EMPREENDEDOR:	USINAS ITAMARATI
DATA:	05/02/2024

II.1 – CATEGORIA DE RISCO		Pontos
1	Características Técnicas (CT)	22
2	Estado de Conservação (EC)	10
3	Plano de Segurança de Barragens (PS)	33
PONTUAÇÃO TOTAL (CRI) = CT + EC + PS		65

FAIXAS DE CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA DE RISCO	CRI
	ALTO	≥ 60 ou EC = 8 ⁽¹⁾
	MÉDIO	35 a 60
	BAIXO	≤ 35

⁽¹⁾ Pontuação (8) em qualquer coluna do Estado de Conservação (EC) implica automaticamente CATEGORIA DE RISCO ALTO e necessidade de providências imediatas pelo responsável da Barragem.

II.2 – DANO POTENCIAL ASSOCIADO		Pontos
PONTUAÇÃO TOTAL (DPA)		10

FAIXAS DE CLASSIFICAÇÃO	DANO POTENCIAL ASSOCIADO	DPA
	ALTO	≥ 16
	MÉDIO	$10 < DPA < 16$
	BAIXO	≤ 10

RESULTADO FINAL DA AVALIAÇÃO:	
CATEGORIA DE RISCO	ALTO
DANO POTENCIAL ASSOCIADO	BAIXO

CLASSIFICAÇÃO	DANO POTENCIAL ASSOCIADO		
	CATEGORIA DE RISCO	ALTO	MÉDIO
ALTO	A	B	C
MÉDIO	A	B	D
BAIXO	A	B	D

CLASSE	C
--------	---

*Adaptado do Anexo II da RESOLUÇÃO do Conselho Nacional De Recursos Hídricos de número 143, de 10 de julho de 2012.

8. PARECER

Considerando o acima exposto, somos pelo deferimento da classificação desta barragem localizada em rio de domínio estadual sendo inserida no cadastro de barragens da Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso (SEMA-MT) e no Sistema Nacional de Informação de Segurança de Barragens (SNISB) com o código nº 30939.

Cumpra-se citar que a classificação objeto deste documento enquadra a BARRAGEM 09, localizada na FAZENDA GUANABARA em Barra do Bugres/MT, na Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB) sendo exigível o Plano de Segurança de Barragem (PSB) e seus instrumentos como versa a legislação.

Salienta-se que este parecer ou o ato de classificação não autorizam obras no barramento e que o empreendedor deve obter as licenças antes de quaisquer obras em conformidade com a lei ambiental vigente.

8.1. CONDICIONANTES

Fica condicionada a reclassificação do barramento ao cumprimento das ações de obrigação do empreendedor:

Quadro 6: Resumo das ações de obrigação do empreendedor.

ITEM	DESCRIÇÃO	PRAZO / PERIODICIDADE
8.1.1	<ul style="list-style-type: none"> • Providenciar a manutenção/monitoramento especialmente (mas não tão somente) das anomalias apontadas no item 7.3, de número 1 ao 4*, sob supervisão de técnico habilitado tendo em vista à diminuição do CRI da barragem. • Deve-se apresentar as recomendações, comparações e as medidas de monitoramento/manutenção das anomalias, a constar do próximo Relatório de Inspeção de Segurança Regular** 	Imediato / Enquanto existir o barramento
8.1.2	Providenciar a elaboração do PSB – Volumes I ao V: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Volume I: Informações Gerais; ▪ Volume II: Documentação Técnica do Empreendimento; ▪ Volume III: Planos e Procedimentos; ▪ Volume IV: Registros e Controles; ▪ Volume V: Revisão Periódica de Segurança de Barragem (a cada 10 anos). 	01 ano a contar da publicidade do ato de classificação seguindo o conteúdo mínimo trazido na Resolução CEHIDRO nº 163 de 11 de maio de 2023/ Enquanto existir o barramento e houver constituída sua obrigação

*Quanto a limpeza da área de faixa de inspeção do barramento: deve ser feita sob demarcação e supervisão de técnico responsável (geralmente caracterizada até 10 metros a jusante do pé do talude de jusante); esta área deve ser vetorizada no cadastro ambiental rural como parte da estrutura da barragem para inclusão da feição a ser elencada no sistema do CAR e deve ser solicitada orientação à respectiva coordenadoria visando assim evitar notificações e outras sanções no momento de análise do plano de regularização ambiental da propriedade rural.

** Até 31 de dezembro do ano da realização da ISR, o empreendedor deverá protocolizar na SEMA, uma cópia digital do Relatório da ISR, bem como da respectiva Anotação de Responsabilidade Técnica.

Deve-se permitir o acesso irrestrito do órgão fiscalizador e dos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) ao local da barragem e à sua documentação de segurança.

Segue anexo o Ato de Classificação por Dano Potencial Associado, por Categoria de Risco e por Volume da barragem, para assinatura pela Secretária Adjunta de Licenciamento Ambiental e Recursos Hídricos e posterior publicação no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso.

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA/MT torna pública a **Portaria de Classificação quanto à Segurança da Barragem** abaixo relacionada; o inteiro teor da portaria encontra-se disponível no site: www.sema.mt.gov.br, no link específico de Recursos Hídricos/Segurança de Barragens/Atos de Classificação.

Portaria nº 137 de 05 de fevereiro de 2024, classifica, quanto à Segurança, a Barragem existente no córrego Lobo, Bacia Hidrográfica do Paraguai, coordenadas geográficas: 14°50'33,28"S e 57°03'04,75"W, na propriedade rural Fazenda Guanabara Gleba A, no município de Nova Olímpia/MT, empreendedor Usinas Itamarati, CNPJ: 15.009.178/0001-70, quanto ao Dano Potencial Associado: Baixo; Categoria de Risco: Alto e ao Volume: Pequeno.

Portaria nº 157 de 07 de fevereiro de 2024, classifica, quanto à Segurança, a Barragem existente no córrego Ribeirão Palmito, Bacia Hidrográfica Amazônica, coordenadas geográficas: 12°44'08,61"S e 55°06'16,34"W, na propriedade rural Fazenda Jatobá, no município de Nova Ubiratã/MT, empreendedor Vanir Potrich - CPF: 053.480.050-53, quanto ao Dano Potencial Associado: Baixo; Categoria de Risco: Médio e ao Volume: Pequeno.

Portaria nº 159 de 07 de fevereiro de 2024, classifica, quanto à Segurança, a Barragem existente no córrego Navalha, Bacia Hidrográfica do Paraguai, coordenadas geográficas: 14°52'14,32"S e 57°05'0,31"W, na propriedade rural Fazenda Guanabara Gleba A no município de Barra do Bugres/MT, empreendedor Usinas Itamarati - CNPJ: 15.009.178/0001-70, quanto ao Dano Potencial Associado: Baixo; Categoria de Risco: Alto e ao Volume: Pequeno.

Portaria nº 162 de 08 de fevereiro de 2024, classifica, quanto à Segurança, a Barragem Progresso I e II existente no córrego Fundo, Bacia Hidrográfica Tocantins - Araguaia, coordenadas geográficas: 14°59'41,18"S e 54°07'53,54"W, na propriedade rural Fazenda Progresso I e II, no município de Primavera do Leste/MT, empreendedor IBI Brasil Empreendimentos e Participações S.A - CNPJ: 20.917.749/0001-05, quanto ao Dano Potencial Associado: Médio; Categoria de Risco: Médio e ao Volume: Pequeno.

LILIAN FERREIRA DOS SANTOS

Secretária Adjunta de Licenciamento Ambiental e Recursos Hídricos

GSALARH/SEMA-MT